# Revista



16/18 Juízes do Trabalho na luta contra a exploração infantil

20/21 Empregadas domésticas têm novas conquistas

Confira os diretores eleitos da Amatra 5



26

## TEM CRIANÇA QUE NUNCA PODE SER CRIANÇA.















Revista Amatra5 é uma publicação semestral da Associação dos Magistrados do Trabalho da 5ª Região – Amatra5

#### **DIRETORIA**

Presidente: ANA CLAUDIA SCAVUZZI;
Vice-presidente: NORBERTO FRERICHS;
Diretor Secretário: IVO DANIEL PÓVOAS
DE SOUZA; Diretor Tesoureiro: RENATO
MÁRIO BORGES SIMÕES; Diretora Cultural:
ANGÉLICA DE MELLO FERREIRA; Diretora
Social, Esporte e Lazer: RENATA SAMPAIO
GAUDENZI; Diretora de Prerrogativas: ANDRÉA
PRESAS ROCHA; Diretor de Comunicação:
JUAREZ DOURADO WANDERLEY; Diretor de
Aposentados e Pensionistas: JOSÉ PINHEIRO
GUIMARÃES; Diretora de Cidadania e Direitos
Humanos: ROSEMEIRE LOPES FERNANDES;
Diretor de Assuntos Legislativos: RUBEM DIAS
DO NASCIMENTO JÚNIOR

#### **CONSELHO DE ÉTICA**

Titulares: MARAMA CARNEIRO, SORAYA
GESTEIRA E CLAUDIA UZÊDA. Suplentes:
TADEU VIEIRA, ANA PAOLA DINIZ E
VIVIANE FERREIRA

#### **CONSELHO FISCAL**

Titulares: GILMAR CARNEIRO, GISELLI GORDIANO E DÉBORA REGO. Suplentes: NAIARA LAGE, JULIO MASSA E SILVIA ISABELLI

#### COMUNICAÇÃO

Assessora de Comunicação: ANA MARTA GARCIA; Projeto e Editoração Gráfica: Autor Visual Design Gráfico; Foto da Capa: Adelmo Borges; Fotos: Amatra5; Gráfica: ARTSET; Tiragem: 1.000 exemplares.

Endereço para correspondência: **AMATRA5**Rua Miguel Calmon, nº 285, Ed. Góes Calmon,
11º andar, Comércio - CEP 40.015-901;
Salvador - Bahia - Tel.: (71) 3326-4878 / 3284-6970
Fax: (71) 3242-0573

e-mail: secretaria@amatra5.org.br Esta publicação está disponível em PDF no site da Amatra 5: www.amatra5.org.br



As informações divulgadas neste informativo podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Amatra5 e do conjunto de seus associados.



## Dever cumprido

É com muita alegria que publicamos a terceira edição da nossa Revista. Após dois anos de muito trabalho e conquistas, chegamos ao fim de nossa gestão com a sensação de que fizemos tudo o que foi possível pela valorização da Magistratura. Entre as ações, podemos destacar um dia de mobilização com adesão de mais de 90% dos magistrados do trabalho da Bahia. A diretoria que se despede foi incansável na busca pelos melhores resultados e deixa um legado importante para os colegas que vão assumir a nova gestão da Amatra5.

Esta edição da revista traz um balanço desses dois anos de trabalho, destacando as ações mais relevantes, entre elas a mobilização dos juízes baianos em prol do Trabalho Seguro na Arena Fonte Nova. Os colegas que participaram dessa iniciativa deram um grande exemplo de cidadania, saindo de seus gabinetes e levando informação para os trabalhadores. Essa iniciativa, elogiada pelo TST, concorre ao Prêmio Innovare, que destaca as práticas inovadoras no poder judiciário nacional. A revista também aponta para o futuro, com uma entrevista da nova presidente da Amatra5, juíza Andréa Presas Rocha, que assume o cargo com mais de 97% dos votos válidos. Em entrevista ela diz o que pretende fazer, juntamente com a nova diretoria, à frente da associação.

A revista traz ainda dicas de cultura, de tecnologia e reportagens relevantes sobre a atuação dos magistrados baianos em diversas ações, entre elas o Seminário sobre o Trabalho Infantil, no qual debatemos e apresentamos propostas concretas para mudar essa realidade.

Para finalizar, gostaria de agradecer publicamente, em nome de toda a diretoria, a cada associado que, direta ou indiretamente, contribuiu para o êxito de nossa gestão. Afinal, os associados são a razão de a Amatra5 existir!

Não podemos esquecer que a vida associativa integra a categoria e fortalece a Magistratura como um todo. Somente com a participação efetiva dos colegas poderemos continuar essa caminhada. Como disse o poeta Gonzaguinha: "... Somos nós que fazemos a vida. Como der, ou puder, ou quiser...".

Ana Claudia Scavuzzi M. Baptista Presidente da Amatra 5



5	Juízes são homenageados
7	Entrevista com a juíza Ana Claudia Scavuzzi
10	Dicas de tecnologia
13	Desembargador baiano indicado ao TST
14	Dicas de Cultura
16	Juízes mobilizados contra o trabalho infantil
20	PEC das domésticas
24	Entrevista com a juíza Andréa Presas Rocha
26	Nova diretoria da Amatra 5



## Juízes da Amatra5 homenageados com a **Comenda Ministro Coqueijo Costa**

Três magistrados receberam a comenda na Associação Comercial da Bahia

entrega da Comenda Ministro Coqueijo Costa, na sede da Associação Comercial, no Comércio, foi marcada por um final emocionante. O auditório lotado ficou de pé para aplaudir o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Ayres Brito, que ganhou a última comenda da noite. Ele foi recebido pela presidente do Tribunal Regional do Trabalho, desembargadora Vânia Chaves.

Três juízes da Amatra5 também foram agraciados com a medalha, que homenageia todos os anos personalidades que tenham se destacado ou prestado relevantes serviços à Justiça do Trabalho. Receberam a comenda os juízes André Neves, Ana Claudia Scavuzzi e Rubem Dias Nascimento.

O evento, que contou com a presença de várias autoridades, entre elas o prefeito de Salvador, Antônio Carlos Magalhães Neto, foi bastante concorrido. Depois da solenidade de entrega das medalhas, foi servido um coquetel na área externa da Associação Comercial.

Para a juíza Ana Claudia Scavuzzi, ex-presidente da Amatra5 e eleita diretora da Anamatra, receber a comenda foi uma grande honra. "Estou muito feliz e quero compartilhar essa honraria com todos os associados da Amatra5. Credito esse reconhecimento ao trabalho de equipe realizado por uma diretoria pautada no comprometimento, integração e respeito, mas que sem a participação e apoio de vários colegas de nada adiantaria. Por isso, divido essa honraria com os meus gueridos colegas e parceiros de todas as horas". A juíza Ana Claudia Scavuzzi aproveitou ainda para agradecer o apoio da presidente do TRT5 às iniciativas da Amatra 5. "Na gestão da competente presidente Vânia Chaves, a Amatra 5 foi parceira em várias ações relevantes para a nossa Justiça do Trabalho".



Juízes André Neves, Ana Claudia Scavuzzi e Rubem Dias Nascimento.

O juiz André Neves afirmou que a comenda servirá de estímulo para se dedicar ainda mais à Justiça do Trabalho. "Essa homenagem me faz refletir sobre os quase 20 anos de trabalho dedicados integralmente à Justiça do Trabalho, como servidor e magistrado. Me orgulho de integrar o TRT da 5ª Região e tenho uma enorme dívida com todos aqueles que estiveram ao meu lado ao longo desses anos", disse o juiz.

Outro que estava bastante feliz com a homenagem foi o juiz Rubem Dias Nascimento. "É uma honra receber a mais alta distinção da Justiça do Trabalho na Bahia. Agradeço a generosidade dos proponentes, ao tempo que compartilho esse reconhecimento com todos meus amigos da Justiça do Trabalho".

A Comenda Ministro Coqueijo Costa, criada em 2003, é a maior honraria concedida pelo TRT5 a personalidades que prestaram relevantes serviços à Justiça do Trabalho e à sociedade. A escolha dos agraciados prioriza, entre outros critérios, a atuação de personalidades e de instituições na área do Direito ou em outra atividade sociocultural.



Estou muito feliz e quero compartilhar essa honraria com todos os associados da Amatra 5







## "O Juiz do Trabalho tem que

# sair do gabinete e levar seu conhecimento para a sociedade"

A juíza Ana Claudia Scavuzzi deixa a presidência da Amatra5 com a sensação de dever cumprido. Após ter feito um trabalho elogiado pelos colegas, e também por outros órgãos, como o Ministério Público do Trabalho, ela agora assume um duplo desafio: ser diretora da Anamatra e acumular a função de juíza titular da 14ª Vara do Trabalho, em Salvador. Na entrevista a seguir, ela relata os fatos mais relevantes de sua gestão, destacando a ajuda recebida de toda a diretoria para o êxito do trabalho.

# Qual foi o trabalho mais gratificante ao longo desses dois anos como presidente da Amatra5?

Foram muitos, mas se é para destacar um, eu cito a ação desenvolvida com os operários da Arena Fonte Nova, onde aplicamos o Programa TJC (Trabalho, Justiça e Cidadania) com enfoque no trabalho seguro para os quase três mil operários. Vamos, inclusive, inscrever essa iniciativa no Prêmio Innovare, que destaca as práticas inovadoras no Poder Judiciário.

Foi uma ação grandiosa, que envolveu, além de juízes, o TRT 5 e vários parceiros,



todo o administrativo da Amatra5. Sensibilizamos, chamando a atenção para tema tão relevante, cerca de três mil operários durante sete encontros. Foi uma troca muito bonita, uma lição para todos nós. O evento culminou com uma peça de teatro que resumiu tudo o que eles aprenderam nos encontros.

Essa ação foi considerada pelo TST como inusitada na Campanha do Trabalho Seguro em estádios para a Copa do Mundo, tanto que recebemos um belo ofício do Presidente do TST, Ministro Dalazen, agradecendo o trabalho da Amatra5 e ressaltando ter sido uma iniciativa diferenciada.

#### Ainda na área de Direitos Humanos, o que mais a Sra. destacaria?

A diretora de Cidadania e Direitos Humanos, Rosemeire Fernandes, é extremamente ativa, antenada e apaixonada, por isso a Amatra5 esteve envolvida em muitas ações. Além do Trabalho Seguro na Arena Fonte Nova, tivemos também participações importantes na I Conferência Nacional e na III Conferência Estadual do Trabalho Decente e, ainda, nas Caravanas de Erradicação do Trabalho Infantil, sendo estas últimas ações iniciativas da Agenda Bahia do Trabalho Decente, da qual a Amatra5 faz parte. Recentemente tivemos a grata notícia de que foi garantida vaga para a Amatra 5 na Conferência Regional sobre Trabalho Infantil, que ocorrerá em Natal, no mês de junho. Tudo isto fruto do belo trabalho que a Amatra 5 vem fazendo no campo da responsabilidade social. Acredito que o juiz contemporâneo deve sair de seu gabinete para se aproximar da sociedade e dos debates sociais, levando conhecimento e qualificando as discussões, contribuindo para um mundo melhor e mais justo.

Outra ação relevante na área dos Direitos Humanos foi o combate ao trabalho infantil. No Brasil, muitas crianças, por força de uma tradição equivocada, começam a trabalhar precocemente. Dificilmente aquela criança que deixa de estudar vai ser um profissional qualificado, pois estará trabalhando no tempo em que deveria estar na escola.

# A Amatra5 promoveu, junto com o TRT5, um seminário sobre o tema. Qual foi a contribuição do evento?

O seminário "Justiça e Trabalho Infantil: uma questão de direitos humanos" foi fantástico. A Amatra5 e o TRT5 já pensavam em organizar um evento desse tipo. Recebi, então, um convite da comissão nacional de trabalho infantil, composta de juízes e procuradores, através da colega Andréa Nocchi, a fim de que o TRT5 e a Amatra 5 realizassem esse encontro com vários segmentos da sociedade, inclusive apresentando propostas. Propusemos, então, um grande seminário com debates e proposições. Vale ressaltar que graças ao trabalho que fizemos na Arena Fonte Nova, a Bahia foi escolhida para sediar esse evento nacional, que trouxe pessoas de todo o Brasil para debater um tema tão importante para a sociedade. Vários órgãos participaram desse esforço, especialmente o MPT, a SETRE, a Superintendência Regional do Trabalho, CNMP e CSIT.

## E no campo da defesa dos direitos dos magistrados, o que avançou?

No campo das prerrogativas, sob a batuta da combatente e competente diretora Andréa Presas, a Amatra5 atuou em várias frentes. Foram vários os requerimentos, entre eles a reivindicação do aumento nas diárias dos juízes. Hoje, nossa diária está entre as maiores do Brasil, tanto que somos referência para outras Amatras nessa questão. Vale lembrar que a diária da Bahia está dentro dos limites estabelecidos pelo CNJ. Conseguimos aprovar também mais um gabinete para os juízes. Antes, nas Varas, era apenas um gabinete para dois juízes, o que gerava grande desconforto. Esses novos espaços já estão sendo construídos.

Outra ação relevante na atual gestão foi a campanha de Valorização da Magistratura, que culminou com uma concentração em Brasília reunindo mais de mil juízes e procuradores. Reivindicamos melhores condições de trabalho, mais segurança e a criação de uma política remuneratória, inclusive com

mobilização de um dia. Aqui na Bahia o movimento contou com a adesão de mais de 90% dos juízes.

Aprovamos também, graças a um requerimento da Amatra5, a Semana Institucional, na qual os juízes trabalhistas discutiram e aprovaram propostas a serem apreciadas pelo Órgão Especial do TRT 5. A presidente Des. Vânia Chaves, inclusive, disse que vai encaminhar as propostas aprovados no evento. A Semana Institucional foi realizada pela Escola Judicial com o apoio da Amatra 5. Não poderia deixar de citar a participação da Amatra5 no acompanhamento no Congresso dos PL's que interessam à magistratura, especialmente a criação do ATS que visa valorizar o tempo de serviço na carreira, bem com a participação em audiências públicas sobre terceirização. Este tema, inclusive, foi debatido no COMAT, com a presença de dois ministros do TST.

## E na parte cultural, o que a Sra. destacaria?

Também foram vários os eventos culturais realizados pela Amatra 5 com a participação da eficiente diretora cultural, Angélica Ferreira, mas destacaria a criação da nossa escola associativa, Ematra 5, que vem sendo coordenada pelo colega Guilherme Ludwig. A escola tende a ser referência de excelência no meio jurídico baiano. Já realizamos três cursos de qualidade com boa frequência. A tendência é melhorar sempre.

Merecem destaques também os almoços culturais como uma forma de integrar e atualizar a classe. O melhor de todos, na minha opinião, foi o realizado no Convento do Carmo, onde além da integração dos colegas, houve sarau de poesia, música orquestrada, entrega de medalhas e uma excelente palestra da psicóloga Mônica Veras.

Outra ação relevante da atual gestão foi a criação da Revista da Amatra5, com temas atrativos e com mais conteúdo do que o antigo jornal. A Assessoria de Comunicação também fez a diferença: hoje a comunicação chega mais fácil e rápido ao associado. Vale destacar que essa ação começou no

Ano II • Maio **2013** • 7 •



final da gestão anterior, mas foi na atual diretoria que o trabalho se consolidou. Outra iniciativa que merece registro foi o filme que fizemos para marcar os 30 anos da Amatra5, com depoimentos de sócios fundadores e de ex-presidentes. Foi uma forma de eternizar a história da AMATRA 5, contada por atores que dela participaram ativamente desde o seu início e que todos podem ter acesso através do nosso site (www.amatra5.org. br). A ação incentivou, inclusive, outras Amatras a fazerem o mesmo.

## E na parte social, quais foram as principais ações?

O programa qualidade vida. A nossa diretora social, Renata Gaudenzi, é bastante agregadora e dinâmica e isso ajudou a aumentar a participação dos colegas. O passeio para a Chapada Diamantina foi um dos mais interessantes.

Fizemos também três confraternizações com esporte e lazer, que chamamos de Saúde na Magistratura. No primeiro levamos um profissional para fazer uma avaliação física dos colegas.

Incentivamos também a prática de esportes como preparação para os jogos nacionais da Anamatra, quando conseguimos levar 30 atletas, a maior delegação da Bahia de todos os tempos. Esporte é saúde e nossa profissão é muito sedentária. Por isto, o incentivo ao esporte é tão importante.

Também destacaria os eventos voltados para as mulheres em comemoração ao dia das mães, como curso de maquiagem e dicas de moda.

# Em sua avaliação, a gestão à frente da Amatra5 contribuiu para a Sra. ser escolhida diretora da Anamatra?

Com certeza o fato de a atual gestão ter sido exitosa ajudou muito. Mas quero lembrar que uma andorinha só não faz Verão. Se não fosse todo o apoio dos colegas, não teria sido feito nem um décimo das ações. O apoio dos colegas e da diretoria foi fundamental. Uma diretoria coesa, agregadora, ativa e realizadora fez a toda a diferença. Todos estiveram sempre disponíveis ao trabalho associativo. É importante lembrar que a Bahia sempre teve um peso nacional e a nossa chapa alcançar 87% dos votos válidos no Estado revela

o desejo da categoria de que a atual diretoria participe da gestão da associação nacional. Vale destacar, ainda, que a votação expressiva de 97% que teve a presidente eleita, Andréa Presas, foi uma opção dos colegas pela continuidade, apostando, obviamente, num caminhar crescente, como deve ser sempre. Mas o que contou mesmo para a aceitação do convite foi o apoio incondicional da diretoria e de vários colegas, especialmente dos ex-presidentes, Gilmar Carneiro e Viviane Leite, conselheiros de primeira hora.

## Para finalizar, o que mais a Sra. acrescentaria como marcante na atual gestão?

Para finalizar, gostaria de registrar a recente indicação de um Magistrado baiano para Ministro do TST, o desembargador Cláudio Brandão, também ex-presidente da Amatra5, assim como o Ministro Horácio Pires, para o nosso orgulho. Torcemos muito por isto. A magistratura trabalhista baiana continuará sendo muito bem representada no cenário nacional. Ganha Cláudio Brandão. Ganha o TST e a Amatra 5 e o TRT5 saem vitoriosos e agradecidos.

#### **CONFIRA AQUI ALGUMAS REALIZAÇÕES DA DIRETO**

#### Vice - Presidente: Norberto Freich

- Participação em eventos representando a associação;
- Suporte na realização dos Encontros Regionais Comat´s;
- Integrante de comissões representando a Amatra 5 e do Conselho da Ematra5.

#### Diretora Cultural - Angélica de Mello Ferreira

- Implantação da EMATRA 5;
- Realização de duas edições do COMAT e participação na Semana Institucional;
- Organização do Seminário Trabalho Infantil e do Seminário Trabalho Seguro em parceria com o TRT;

#### Diretora de Prerrogativa - Andréa Presas Rocha

- Aumento do valor das nossas diárias, estando hoje entre as maiores do país;
- Aprovação do segundo gabinete nas varas para os dois juízes que atuam nas varas;
- Reembolso de passagens áreas e quilometragem para os juízes substitutos;

#### Diretor Secretário - Ivo Daniel Póvoas de Sousa

- Renovação de todos os computadores por equipamentos mais ágeis e modernos;
- Gerenciamento do contrato telefônico com a Vivo;
- Aquisição de nova sala no TRT5, a qual foi locada para expandir a Amatra 5, em razão da criação da Escola Associativa;

#### Diretora Social, Esporte e Lazer - Renata Gaudenzi

- Realização de três eventos voltados para a Qualidade de Vida e Saúde na magistratura;
- Formou a maior delegação para os jogos da Anamatra (30 colegas);
- Organização de eventos do Dia das Mães, Dia dos Pais, Páscoa, Aniversariantes do Mês, Dia dos Magistrados, Almoço Cultural e Confraternização de Natal;

#### Diretor de Comunicação - Juarez Dourado

- Migração do conteúdo do antigo site para o site atual;
- Implantação de novo modelo de ASCOM, ampliando a atuação e divulgação das ações da Amatra5 diretamente com seus associados;
- Criação da Revista Amatra 5.



#### RIA DA AMATRAS DURANTE O PERÍODO 2011/2013

**Diretor de Aposentados e Pensionistas** - José Pinheiro Guimarães

- Realização do Concurso Literário "História de Aposentados", premiando o relato mais interessante vivido na magistratura trabalhista.
- Incentivo à participação de mais colegas no Encontro Nacional de Aposentados;
- Ampliou a participação dos aposentados nos eventos de integração promovidos pela Amatra5.

**Diretor de Cidadania e Direitos Humanos** - Rosemeire Lopes Fernandes

- Coordenação do TJC com foco no Trabalho Seguro para três mil trabalhadores na Arena Fonte Nova;
- Organização do mutirão dos juízes no Bairro da Paz, ação da Campanha nacional: "Juiz do trabalho: sempre a seu lado";
- Organização da participação da AMATRA 5 nas Caravanas Estaduais de Erradicação do Trabalho Infantil, promovida pela SETRE.

**Diretor de Assuntos Legislativos** - Rubem Dias do Nascimento Júnior

- Acompanhamento de diversos PL´s em andamento no Congresso Nacional de interesse da magistratura trabalhista, especialmente reajuste dos subsídios e ATS;
- Organização e Participação da Amatra 5 em audiência pública com o relator (Dep. Arthur Maia) do PL sobre terceirização;
- Visita a vários parlamentares para tratar dos assuntos de interesse na magistratura.

#### **Diretor Tesoureiro** - Renato Mário Simões

- Suporte na realização de eventos da associação, observando o caixa e acompanhando todo o fluxo financeiro da AMATRA5;
- Realização de ações para aumentar o fundo de reserva da Amatra5;
- Separação das contas do TJC, Ematra 5 e Amatra5, para sistematizar a contabilidade da associação.

Ano II • Maio **2013** 



## **Tradutor instantâneo** sem internet

O Google lançou no mercado uma atualização de seu aplicativo de tradução em celular para que a ferramenta passe a funcionar mesmo se não houver conexão com internet. Conectado, o Google Tradutor tem suporte a mais de 60 idiomas. Caso esteja desconectado, cai para 50, mas a tradução não é tão completa, porém promete atender às principais necessidades de alguém que

está viajando, por exemplo. O usuário precisa baixar os pacotes que lhe interessem. Ao selecionar "idiomas off-line", vê-se uma lista com o que está disponível; basta escolher dois idiomas. A novidade só funciona em aparelhos com Android 2.3 ou superior.



## Microsoft já planeja o sucessor do Windows 8

Nem bem lançou o Windows 8, a Microsoft já está prestes a apresentar o novo sistema operacional, o Windows Blue. Crescem as especulações de que o produto será apresentado oficialmente no final de junho, durante uma conferência para desenvolvedores. Uma versão inteira do novo sistema teria vazado na internet e algumas pessoas já estariam testando a novidade. O Windows Blue já foi confirmado pela Microsoft, mas espera-se que ele seja lançado oficialmente apenas no fim do ano.



#### Sistema da

## Apple perde terreno

O sistema operacional iOS há um ano reinava soberano no mercado dos Estados Unidos: estava em 47% dos aparelhos, contra 45% do Android. Mas agora a história se inverteu e o Android assumiu a liderança, abrindo uma boa vantagem em relação ao principal concorrente. Atualmente, segundo pesquisa do Kantar World Panel, o Android possui 51% do mercado, enquanto o iOS da Apple tem 43%. Isso pode ser sinal de uma tendência de mercado, mostrando que a Apple talvez não seja mais a mesma depois da morte de Steve Jobs. Mas é bom lembrar que esses números não se referem a apenas um aparelho. Enquanto o iOS abriga todos os dispositivos da Apple, o Android conta com um grupo mais variado, que inclui aparelhos da Samsung, Motorola, HTC e diversas outras marcas. Outro sistema operacional que perdeu pontos no mercado é o BlackBerry, que tinha 3,6% e agora chega aos 0,7%.

#### Universidade adere à

## computação nas nuvens

A Universidade de São Paulo (USP) está aderindo à computação em nuvem. A universidade foi a primeira da América Latina a dar passos neste sentido, seguindo o modelo adotado em Harvard e no MIT. Os serviços abrangerão as áreas administrativa, educacional e científica da universidade. O sistema permitirá que as unidades gerenciem suas atividades por meio de um portal com interface web. A infraestrutura suporta os órgãos que centralizam os sistemas de computação da USP, divididos entre todos os campi da universidade, espalhados pelo estado de São Paulo. O projeto começou a sair do papel em julho de 2012 e foi testada desde outubro do ano passado e já está em utilização para as atividades acadêmicas do ano letivo de 2013.



### Cartilha em quadrinhos

## orienta sobre prevenção de acidentes do trabalho



A Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) lançou, dia 11 de março, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal, a Cartilha do Trabalho Seguro e Saudável. A publicação, em quadrinhos, é para ser distribuída para trabalhadores, empregadores e estudantes que estão se preparando para entrar no mercado de trabalho. O Brasil ocupa a quarta colocação no mundo em ocorrências fatais, segundo estatísticas internacionais. Dados do Ministério da Previdência Social apontam para mais de 700 mil acidentes e quase três mil

mortes, sem contar as subnotificações (quando a empresa não comunica o acidente) e as ocorrências com os trabalhadores não segurados (informais e servidores públicos). A cartilha oferece ao leitor noções básicas de prevenção de acidentes e doenças do trabalho, orienta sobre o uso dos equipamentos de proteção individual e coletiva e esclarece sobre a responsabilidade do empregador. A publicação tem uma tiragem inicial de 70 mil exemplares e integra o material didático do programa Trabalho, Justiça e Cidadania (TJC).

## Magistrados baianos participam

de evento regional em Natal

No próximo mês de junho serão realizados em todo o país eventos preparatórios para a III Conferência Global do Trabalho Infantil que acontece em outubro, em Brasília. Nesses Encontros Regionais serão discutidos o documento base que será apresentado a todos os países participantes da III Conferência e o documento Brasil. A AMATRA5 e o TRT5 participarão do evento em Natal (RN) a convite do Ministério do Trabalho e Emprego. A delegação baiana no encontro do Nordeste será composta por 25 representantes e duas juízas já têm presenças confirmadas: representando a Amatra 5, a nova diretora de Direitos Humanos e Cidadania da Amatra 5, Manuela Hermes e a juíza Rosemeire Fernandes, representando o TRT5. Na Conferência Global, a delegação brasileira será composta por 100 pessoas.

### Justiça do Trabalho sedia reunião do Fetipa

Pela primeira vez a Justiça do Trabalho sediou uma reunião do Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção ao Trabalhador Adolescente da Bahia (Fetipa). A ação foi uma continuidade ao pacto assinado entre o TRT5, Amatra5 e o fórum de realizar ações conjuntas.

Quem abriu os trabalhos foi a presidente do TRT5, desembargadora Vânia Chaves, que ressaltou o trabalho que vem sendo realizado, a exemplo das caravanas estaduais de erradicação do trabalho infantil. "A Justiça do Trabalho se coloca à disposição para contribuir no que for possível para essa importante causa. Nossa pretensão é ampliar a cada dia nossa atuação que hoje está



focada em duas frentes: combate ao trabalho infantil e o Trabalho Seguro", ressaltou a presidente.

A juíza Ana Claudia Scavuzzi lembrou que a associação já integra o Fórum há mais tempo, tendo participado de todas as conferências estaduais, duas edições da caravana de erradicação do trabalho infantil e que certamente participará da Conferência Global que será realizada em outubro, em Brasília.

O encontro, coordenado pela presidente do Fórum, Arielma Galvão, contou com a presença de importantes membros do fórum, dentre eles o Procurador do MPT- BA, Alberto Balazeiro, da auditora da Superintendência Regional do Trabalho, Teresa Calabrich, dentre outros.



#### Eficiência no processo trabalhista é tema de

#### livro lançado por magistrado baiano

O juiz do trabalho **Guilherme Guimarães Ludwig** lançou, dia 22 de março, o livro "Processo Trabalhista Eficiente". O evento, que aconteceu no Fórum do Comércio, contou com a presença de vários magistrados. De acordo com o autor, a obra aborda a utilização do princípio da eficiência administrativa como vetor de interpretação da norma processual. Foi o primeiro livro lançado pelo juiz, mas ele avisa que um segundo título, abordando sentença trabalhista, já está em fase de editoração. De acordo com Ludwig, o livro "Processo Trabalhista Eficiente" é voltado para todos profissionais do Direito, uma vez que teorizando sobre a incidência do princípio da eficiência no processo, a abordagem é geral e transcendente. "A premissa fundamental é a de que tal princípio direciona a atuação do Estado em todas as suas funções, inclusive na tipicamente jurisdicional de interpretar a norma processual", destaca o juiz. O livro está à venda nas principais livrarias, inclusive as virtuais. No site da editora é comercializada também a versão eletrônica da obra.

### Juiz lança livro

## sobre condutas antissindicais

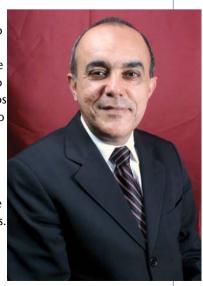
O juiz Luciano Martinez, titular da 9ª Vara do Trabalho de Salvador e professor da UFBA, lançou, dia 21 de março, na Livraria Saraiva do Shopping Barra, o seu mais novo livro: Condutas Antissindicais (Editora Saraiva, 454 páginas). A obra aborda a liberdade sindical como um direito fundamental e sobre as violações que lhe são opostas. Também analisa as lesões à liberdade sindical individual e coletiva, em suas várias perspectivas. O trabalho é fruto de pesquisa realizada para obtenção do Doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) em 2012, tendo como orientador o professor Estêvão Mallet. Luciano Martinez é doutor em Direito do Trabalho e da Seguridade Social pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Direito Privado e Econômico pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Coordena a Pós-Graduação em Direito do Trabalho da Faculdade de Direito da UFBA e é professor convidado em diversos programas de pós-graduação. Atua nas áreas de Direito do Trabalho (relações individuais e coletivas), de Processo do Trabalho e de Direito da Seguridade Social. Autor do livro Curso de Direito do Trabalho (Editora Saraiva), entre outros títulos.

### Desembargador baiano

### indicado para o TST

O desembargador baiano Cláudio Mascarenhas Brandão, ex-presidente das Amatra5, foi indicado pela presidente Dilma Russef para o Tribunal Superior do Trabalho. Ele deve ocupar a vaga reservada a juízes de carreira da magistratura, decorrente da aposentadoria do Ministro Horácio

Raymundo de Senna Pires. "É uma grande honra ter sido indicado. Recebo esse novo desafio com muita humildade e responsabilidade, honrando sempre a trajetória exitosa dos meus antecessores baianos no TST", declarou Claudio Brandão. A indicação foi festejada por seus pares. De acordo com a juíza Ana Claudia Scavuzzi: "É um momento de grande alegria para todos nós. Ele mereceu a indicação e a Bahia merece ter um representante no TST", declarou.



Ano II • Maio 2013 • 13



### Sensibilidade **impar**

É difícil acreditar que o filme "As Sessões", estrelado por Helen Hunt (Do filme "Melhor é Impossível") seja baseado em fatos reais. Mas é. O longa, que concorreu ao Oscar de Atriz Coadjuvante em 2013, é baseado na história de Mark O'Brien, que teve poliomielite na infância e vivia com o auxílio de um respirador artificial, além de não ter sensibilidade na maior parte do corpo. Aos 38 anos resolve perder a virgindade com uma terapeuta sexual, interpretada brilhantemente por Helen Hunt. Ela tem a difícil missão de iniciar sexualmente um paciente com tantas limitações, mas desempenha bem seu papel, tanto que acaba desenvolvendo uma relação mais do que profissional com ele. O personagem principal é de uma sensibilidade ímpar, tanto que escreve poemas e desperta paixões. O filme é engraçado em alguns momentos e sério em outros. Mais do que um simples passatempo, "As Sessões" é um filme para refletir.





### A reinvenção de Gal

A cantora Gal Costa, que andava sumida das rádios e das trilhas sonoras das novelas, resolveu se reinventar. Para isso recebeu a colaboração de Caetano Veloso, com quem ela gravou seu primeiro LP, Domingo, em 1967. O CD Recanto, cheio de músicas experimentais, que tem de música eletrônica a funk carioca, virou um show e um novo disco, desta vez duplo, recheado de clássicos imortalizados na voz afinada da baiana. O show, gravado ao vivo no Rio de Janeiro com direção de Caetano Veloso, tem pérolas como Baby, Vapor Barato e Modinha para Gabriela. Para quem não gosta dessa nova fase da cantora, pode se deliciar com uma nova interpretação para clássicos da MPB.

### A época de ouro dos festivais

"Domingo no Parque", de Gilberto Gil, "Alegria, Alegria", de Caetano Veloso", e "Roda Viva" de Chico Buarque. Estas três músicas foram reveladas num único festival, transmitido pela TV Record em 1967. Aquele que é considerado o maior de todos os festivais já realizados no Brasil ganhou um documentário em 2010 e chega agora às livrarias, trazendo depoimentos dos principais personagens da época. "Uma Noite em 67", lançado pela editora Planeta, traz declarações inéditas de artistas e observadores privilegiados do festival, como Ferreira Gullar e Nana Caymmi, além é claro de Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil. Os autores Renato Terra e Ricardo Calil consequem histórias deliciosas daquele período, como por exemplo o episódio que quase tirou Gil da final. Ele não queria ir, mas o diretor da TV foi até seu apartamento, o convenceu a tomar um banho e ir cantar. Graças a essa intervenção, Gil e Os Mutantes conquistaram o segundo lugar.

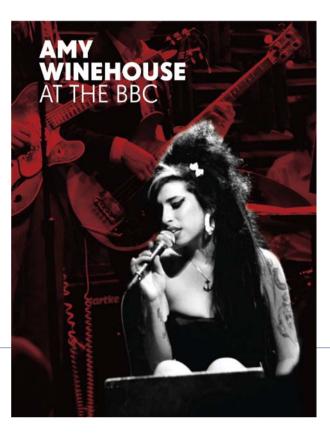


Revista Amatra 5 Associação dos Magistrados da Justica do Trabalho



### Homenagem póstuma

A cantora inglesa Amy Winehouse viveu intensamente e não soube aproveitar o sucesso, se envolvendo com drogas e álcool. Morreu cedo, com apenas 27 anos, deixando um legado para as novas gerações. Alcançou sucesso estrondoso quando lançou "Back to Black", álbum que mesclava soul e jazz, com pitadas de pop. Como não poderia deixar de ser, além das biografias sobre a cantora, as compilações póstumas continuam a aparecer, como o CD + DVD com diversas produções, como o documentário "Amy Winehouse: The Day She Came to Dingle", sessões ao vivo do Jools Holland e um show no Porchester Hall. No CD, intitulado "The BBC Sessions" há sessões gravadas ao vivo na rádio entre 2004 e 2009, com material nunca lançado. O dinheiro das vendas desse material, arrecadado dos direitos autorais, está sendo doado para a Amy Winehouse Foudation, fundação criada pelo pai da cantora para ajudar projetos contra a intoxicação por drogas de jovens e crianças.



### Tarantino mais criativo do que nunca

O diretor Quentin Tarantino tem um estilo bem definido. Impossível não reconhecer sua assinatura nos filmes, sempre recheado de violência, criatividade e músicas inusitadas, além de interpretações soberbas de alguns atores. Não é à toa que Christoph Waltz ganhou o Oscar de melhor ator coadjuvante duas vezes consecutivas sob a direção de Tarantino. O seu novo filme, Django Livre, é ambientado na América do Norte escravocrata do século 19, pouco antes da Guerra da Secessão. É um western que traz como pano de fundo a situação dos escravos daquele período. O personagem que dá nome ao filme é interpretado por Jamie Foxx, um escravo que ajuda o caçador de recompensas alemão King Schultz (Christoph Waltz) a eliminar um bando de criminosos. Depois disso, a dupla vai procurar a mulher de Django (interpretada por Kerry Washington), vendida para o fazendeiro Calvin Candie (Leonardo DiCaprio). O filme, que tem ainda um Samuel L. Jackson inspirado, não procura ser agradável, tem cenas de violência e muito sangue espirrado, mas é engraçado, criativo e divertido. Para quem gosta do estilo, não pode perder.





## Luta contra o trabalho infantil

## mobiliza magistrados baianos

Seminário realizado na sede do TRT5 contou com o engajamento de juízes, desembargadores e entidades ligadas ao tema



São mais de 3,5 milhões de crianças trabalhando no Brasil, 1 milhão somente na região Nordeste



expressiva participação dos juízes do Trabalho da Bahia no seminário "Justiça e Trabalho Infantil: uma questão de direitos humanos", realizado nos dias 8 e 9 de abril, na sede do TRT5, é uma prova de que a categoria está unida e consciente de seu papel no combate a esse tipo de exploração. Durante dois dias, magistrados, desembargadores, promotores e representantes de entidades ligadas ao tema debateram vários assuntos relacionados ao trabalho infantil e ao final tiraram propostas sobre a ação integrada dos agentes públicos, em especial da Justiça do Trabalho, na defesa dos direitos de crianças e adolescentes. O evento foi aberto no dia 8, pela manhã, tendo na mesa as seguintes autoridades: a presidente do TRT5, desembargadora Vânia Chaves; a presidente da Amatra5, juíza Ana Claudia Scavuzzi; o desembargador Valtércio Oliveira; o secretário do Trabalho, Emprego e Renda, Nilton Vasconcelos, representando o governador Jaques Wagner; a conselheira do Conselho Nacional do Ministério Público, juíza federal Taís Ferraz; e o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho na Bahia, Pacífico de Alencar Rocha.

Participaram também da abertura dos trabalhos o juiz auxiliar da presidência do TST, Saulo Rocha; a auditora fiscal Maria Tereza Kalabrich, representando a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Bahia; a juíza Viviane Leite, representando o presidente da Anamatra Renato Sant'anna; os advogados Carlos Alberto Tourinho Filho e Carlos Alfredo Cruz Guimarães, representando, respectivamente, a Seção



Bahia da OAB e a ABAT, e a presidente do Fetipa, Arielma Galvão.

Em seu discurso de abertura, a juíza Ana Claudia Scavuzzi começou fazendo um agradecimento especial, pelo apoio e dedicação, a Marcos Fava e Carlos Martheo, membros do grupo interinstitucional de combate ao trabalho infantil do Conselho Nacional de Justiça (CNI). Depois falou de sua tristeza em constatar que o trabalho infantil ainda é uma prática nefasta de exploração da mão de obra barata e silenciosa, especialmente na Bahia. "Mas acreditamos que não há mal que sempre dure, ainda mais quando combatido por toda uma coletividade", afirmou Ana Claudia, lembrando que os juízes do trabalho na Bahia têm atuado de forma incisiva no combate a esse tipo de exploração, citando como exemplo as caravanas pela erradicação do trabalho infantil. "A Amatra5 sempre será parceira nessa luta", concluiu, antes de mostrar um clip com imagens de crianças sendo exploradas no trabalho.

Em seu discurso, a desembargadora Vânia Chaves falou da importância do juiz do



Carlos Matheo Guanaes Gomes, Ana Claudia Scavuzzi, Vânia Chaves, Andrea Nocchi e Marcos Fava.

Trabalho nesse contexto, destacando que o trabalho infantil interrompe a infância, rouba o lazer e os estudos. Ela apresentou números preocupantes: são mais de 3,5 milhões de crianças trabalhando no Brasil, 1 milhão somente na região Nordeste. "Nós, do TRT, estamos engajados nessa luta", disse. Depois foi exibido um vídeo produzido pelo TRT5 mostrando a realidade do trabalho infantil em Salvador, com depoimentos e ações de enfrentamento a essa realidade, como o Projeto Axé.

Fechando a programação da manhã, o pedagogo e especialista em trabalho infantil Marcelo Pato Papaterra abordou a questão das crianças que atuam em peças teatrais, filmes e novelas. Segundo ele, a sociedade não dá a devida importância a essa realidade e quem sofre são as crianças, muitas vezes submetidas a regimes rigorosos de trabalho.

O evento foi promovido pela Amatra5 em parceria com o Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT5) e contou com o apoio do TST, MPT, CNJ/CSJT, CNMP, ANAMATRA, Procuradoria Geral de Justiça do Estado da Bahia (PGJ-Ba), Secretaria Estadual do Trabalho e Emprego (Setre), Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), OAB-Bahia e Fórum da Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente (Fetipa).

#### PLENÁRIA DEFINE DIRETRIZES

No dia 19 foi realizada uma plenária entre os participantes do seminário, que definiu consensos sobre a ação integrada dos agentes públicos, em especial para a participação da Justiça do Trabalho, na defesa dos direitos das crianças. O segundo dia do evento foi restrito a profissionais especializados (juízes e procuradores, estaduais e do trabalho, além de promotores e demais membros do Ministério Público Estadual).

Entre os pontos definidos estão:

- A justiça do Trabalho integra a rede de proteção aos direitos das crianças e adolescentes;
- As normas brasileiras vedam o trabalho infantil, exceto o artístico e esportivo, cuja autorização deve subordinar-se
  à observância dos princípios da proteção integral e prioridade absoluta. Cabe à Justiça do Trabalho avaliar os casos
  concretos de autorização para esse tipo de atividade;
- A Emenda 72/2013 que estende aos trabalhadores domésticos os direitos assegurados aos outros profissionais, não revogou a vedação dessa atividade para menores de 18 anos, já que a Convenção 182, que tem força de dispositivo constitucional, mantém a proibição. O trabalho doméstico integra a lista das piores formas do trabalho infantil;
- A constatação de trabalho infantil doméstico nas demandas trabalhistas deve ser comunicada ao Ministério Público do Trabalho (MPT), com as informações completas, para atuação. A participação do MPT em demandas que envolvem o trabalho infantil doméstico é fundamental;
- A implementação de políticas públicas para garantir a efetiva proteção de crianças e adolescentes, quando envolver situação de trabalho, deve ser exigida e conferida com rigor pelo sistema judicial (Ministério Público e magistratura).

Ano II • Maio **2013** 



## Justiça do Trabalho deve autorizar

# atividades de menores de 16 anos, defende magistrada

as cidades do interior do Estado, as pessoas defendem veemente o traba-

lho infantil, não sabendo que esse é o verdadeiro caminho para a rua". Para a juíza Rosemeire Fernandes, esse dilema cultural é um dos obstáculos a se enfrentar na luta contra o trabalho infantil no país. Ela foi uma das participantes do ciclo de palestras do Seminário Justiça e Trabalho Infantil: Uma Ouestão de Direitos Humanos. Outro ponto que a juíza Rosemeire considera importante nas relações de trabalho envolvendo crianças e adolescentes é a competência dos julgamentos. "Deve caber ao juiz do trabalho apreciar os pedidos de autorizações para menores de 16 anos, por estar em confronto com a Constituição e com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e negá-los", enfatiza.

Essa questão, inclusive, está no Congresso Nacional. O deputado Manoel Junior (PMDB-PB), propõe mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT - Decreto-lei 5.452/43), objetivando atribuir à Justiça do Trabalho a competência de autorizar a participação dos artistas mirins em espetáculos públicos. Também presente à mesa redonda sobre autorização judicial e informalidade, que foi mediada pela juíza Angélica Ferreira, a Procuradora do Ministério Público do Trabalho na Bahia (MPT/BA), Rosângela Lacerda, disse que a Constituição precisa ter eficácia jurídica e ser rigorosamente respeitada. "A Constituição diz que é proibido qualquer trabalho a menores de 16 anos. Portanto, autorizações feitas



antes dessa idade devem ser consideradas como nulas", afirma.

O futebol foi outro tema debatido no seminário. A auditora fiscal da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, Maria Teresa Calabrich, visitou alojamentos de clubes baianos e constatou ambientes inadequados. "Estamos desumanizando os atletas infantis, que ficam sem convivência familiar, e são utilizados como verdadeiros produtos dos clubes", disse. A mesa redonda que debateu trabalho artístico e esportivo teve mediação da Juíza e Diretora de Prerrogativas da Amatra5, Andréa Presas, e contou também com a participação da Procuradora do Ministério Público do Trabalho no Paraná (MPT/PR), Cristiane Lopes. Ainda compondo o debate, a Assessora da Presidência do Projeto Axé, Marle Macedo, falou sobre o trabalho desenvolvido na organização.

No painel sobre trabalho infantil doméstico, o representante da Organização Internacional do Trabalho (OIT), César Mosquera, expôs dados sobre o perfil dessa atividade no Brasil, que detectam uma supremacia de mulheres negras exercendo. Números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), de 2009, apontam que 93% das pessoas que atuam no trabalho infantil doméstico são mulheres, e que 62% delas são negras. O mediador da discussão sobre trabalho infantil doméstico foi o Juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT2), Marcos Fava.





## "A Lei é muito clara.

## Criança não pode trabalhar"

Marcelo de Magalhães Papaterra Limongi, conhecido como Pato Papaterra, foi uma das atrações do Seminário "Justiça e Trabalho Infantil: uma questão de direitos humanos". Papaterra fez a primeira apresentação do evento, abordando um tema pouco discutido pela sociedade: a exploração das crianças em filmes e peças teatrais. Papaterra é formado em teatro pela Escola de Comunicação e Artes (ECA), na USP e ensina no colégio Santa Cruz, em São Paulo. Acompanhe, a seguir, a entrevista exclusiva que ele deu para a Revista da Amatra5.

Tomo começou essa sua militância contra o trabalho infantil? Sempre fiquei chocado com a utilização de crianças em filmes e no teatro. Eu nunca entendi porque se permite criança trabalhar em cinema, mas não se permite trabalhar numa fábrica, por exemplo. O trabalho de ator é muito desgastante e não é para criança. Como eu sou professor, tenho muito contato com criança e entendo suas fases de desenvolvimento.

Como fica a situação dos filmes e peças de teatro cujas histórias precisam apresentar cenas com crianças? Dentro da dramaturgia existem várias formas de driblar isso. Acho que essa é a mesma pergunta que os senhores de escravos faziam no passado: como vou fazer sem meu escravo para trabalhar? As pessoas precisam entender que um set de filmagem não é um ambiente para criança. Hoje em dia existe tecnologia para contornar essa questão do uso de atores mirins, além de técnicas de dramaturgia. Por exemplo: assisti, recentemente, a uma peça de teatro em São Paulo que trata de uma criança sendo estuprada, mas o único elemento cênico presente no palco era um sapato infantil. Esse sapato tinha uma carga simbólica muito forte, mais até do que uma criança em cena.

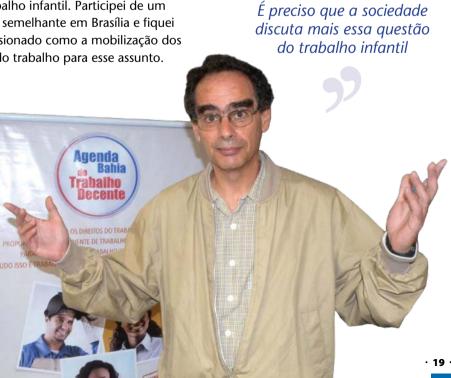
Como você viu o uso de crianças no filme Cidade de Deus? Aquilo foi uma barbaridade. As crianças são usadas de forma equivocada. Existe um método de preparação de atores,

inventada pelo russo Constantin Stanislavski, que propõe a recuperação em cena da memória emotiva. Ou seja, se o ator precisa sofrer em cena, ele recupera uma emoção que já teve na vida para usar no palco. Foi isso que os produtores de Cidade de Deus tentaram fazer com aquelas crianças.

Qual a idade ideal para se começar a trabalhar no mundo das artes? A Lei é muito clara. Criança não pode trabalhar. Aos 14 anos o jovem pode ser aprendiz. Com 16 anos, ele pode assinar uma carteira e começar a trabalhar.

50 que você acha dessa iniciativa da Amatra5 e TRT5 de realizar um seminário sobre o tema? Acho ótimo. É preciso que a sociedade discuta mais essa questão do trabalho infantil. Participei de um evento semelhante em Brasília e fiquei impressionado como a mobilização dos juízes do trabalho para esse assunto.

Você enxerga uma saída para essa questão? É preciso cumprir a legislação. Sempre figuei indignado vendo crianças sendo usadas em programas de auditório na TV brasileira, seja para cantar, seja para representar. No cinema é a mesma coisa ou até pior. No set de filmagem o ator fica à disposição do diretor e da equipe de produção. Quando uma cena está sendo gravada, todos precisam estar em silêncio e a criança tem que ficar comportada, fazendo o "papel" de adulto. Na hora de ela entrar em cena, ela assume o "papel" de criança. Ou seja, ela é criança na menor parte do tempo. Esse tipo de exploração precisa acabar.





## Juiz do Trabalho diz que PEC Domésticas traz dignidade

Rodolfo Pamplona Filho defende a nova legislação como um marco nas relações de trabalho





O trabalho doméstico merece uma disciplina diferenciada



om pouco mais de um mês de vigência, a chamada "PEC das Domésticas" causa polêmica na sociedade por tocar numa área muito delicada: a relação familiar entre patrões e empregados. Já estão em vigor jornada de trabalho de oito horas diárias (ou 44 horas semanais), pagamento de horas extras e garantia de salário mínimo, além das regras que já valiam antes (como férias, 13°, folga remunerada e recolhimento de INSS). Por falta de regulamentação, no entanto, sete itens ainda não estão

valendo: seguro-desemprego, indenização em demissões sem justa causa, conta no FGTS, salário-família, adicional noturno, auxílio-creche e seguro contra acidente de trabalho.

Para o juiz Titular da 1ª Vara do Trabalho, Rodolfo Pamplona Filho, a PEC é um grande avanço ao ampliar os direitos dos domésticos. Ele lembra, entretanto, que esses trabalhadores não foram igualados aos urbanos e rurais. "A diferença básica é que o doméstico trabalha para alquém que não exercita uma atividade econômica, não assume riscos", destaca o juiz.



## das

# à profissão



#### **DIREITOS QUE JÁ ESTÃO EM VIGOR**

- Jornada de trabalho definida em oito horas diárias ou 44 horas semanais;
- Pagamento de horas extras;
- Garantia de salário nunca inferior ao mínimo e o reconhecimento de convenções ou acordos coletivos;
- Obrigatoriedade de seguir as normas de higiene, segurança e saúde no trabalho.

O empregador precisa ficar atento às regras que já valiam antes: pagamento de, ao menos, um salário mínimo ao mês; integração à Previdência Social (por meio do recolhimento do INSS); um dia de repouso remunerado (folga) por semana, preferencialmente aos domingos; férias anuais remuneradas; 13ª salário; aposentadoria; irredutibilidade dos salários e licença gestante e licença-paternidade e aviso prévio, além de carteira de trabalho (CTPS) assinada.

#### **DIREITOS QUE NÃO ESTÃO REGULAMENTADOS**

- Seguro-desemprego
- Indenização em demissões sem justa causa
- Conta no FGTS
- Salário-família
- Adicional noturno
- Auxílio-creche
- Seguro contra acidente de trabalho.

Para o juiz Titular da 1ª Vara do Trabalho, Rodolfo Pamplona Filho, a PEC é um grande avanço ao ampliar os direitos dos domésticos.

Rodolfo Pamplona acrescenta ainda que o trabalho doméstico no Brasil muitas vezes é visto como subemprego, "como um resquício da Casa Grande e Senzala". Para ele, a PEC dá mais dignidade a essa profissão, muitas vezes de extrema importância, "pois são os domésticos que cuidam de nossos entes queridos, como nossos filhos e nossos pais, além de nós mesmos".

O juiz lembra, entretanto, que nessa relação entre patrões e empregados domésticos (aí incluídos motoristas e caseiros, por exemplo) é possível alguma flexibilidade, dada a própria natureza da atividade. "O trabalho doméstico merece uma disciplina diferenciada", afirma.

Com relação ao aumento do custo que a nova PEC traz para os patrões, o juiz confirma esse fato. "Temos que entender que o trabalho doméstico não será para qualquer um", afirma, acrescentando que haverá uma diminuição paulatina dessa atividade, à medida que a Justiça do Trabalho efetive esses direitos, quando sonegados.

O juiz Rodolfo Pamplona não acredita que haverá desemprego com a nova PEC. Para ele isso faz parte de "teorias conspiratórias": "As pessoas, na verdade, não querem mais vender o seu suor a qualquer preço e quem quiser ter um empregado doméstico vai precisar assumir todos os custos correspondentes". Para finalizar, o juiz deixa uma mensagem para aqueles que têm medo de enfrentar o novo: "Sem sombra de dúvida essa PEC representa uma nova fronteira, uma nova forma de preservar a dignidade dos trabalhadores".

Ano II • Maio 2013 • 21 •



### Direito desportivo trabalhista é tema de debate na

### Bahia pela primeira vez

O Teatro da Casa do Comércio, em Salvador, abrigou, entre os dias 7 e 8 de março, "Encontro Baiano de Direito Desportivo Trabalhista", o primeiro na Bahia a discutir direitos trabalhistas no esporte. A "Lei Pelé" (9.615/98) e a mais recente "Lei da Copa" (12.663/12) foram alguns temas debatidos no evento, que contou com a presença do presidente da Federação do Comércio da Bahia, Carlos Amaral, o secretário especial para assuntos da Copa, Ney Campelo, e a presidente da Amatra 5, juíza Ana Claudia Scavuzzi, entre outras autoridades. Um dos painéis mais aguardados foi presidido pelo ministro do TST Luiz Philippe de Mello Filho e moderado pela desembargadora do TRT baiano Dalila Andrade. Foram debatidos aspectos legais e normativos aplicados ao Direito Desportivo, bem como os direitos federativos e econômicos. As recentes mudanças trazidas pela Lei Geral da Copa ganham relevância em função dos grandes acontecimentos esportivos que o Brasil começa a sediar já a partir deste ano: Copa das Confederações, seguida da Copa do Mundo, em 2014, e das Olimpíadas, em 2016.

### Semana de Valorização do Trabalho Doméstico

tem participação da Amatra5

A 4ª Semana de Valorização do Trabalho Doméstico, promovida pela SETRE, no Shopping Piedade, contou com a participação das juízas **Alice Braga** e Rosemeire Fernandes, além da desembargadora Léa Nunes. Para Rosemeire Fernandes, participar de iniciativas como essas é de extrema relevância, pois aproxima a magistratura da sociedade. De acordo com a juíza, se inicia agora um novo tempo para a categoria do trabalhador doméstico. "Se por um lado, esses trabalhadores conquistaram novos direitos, por outro, terão que oferecer um serviço com um maior grau de profissionalismo e qualificação". A magistrada, que falou para uma plateia atenta, esclareceu dúvidas, sobretudo, sobre os trabalhadores domésticos especiais: cuidadores de idosos, motoristas e auxiliares de enfermagem que prestam serviços exercidos na residência.

Foram realizados nos três dias de evento cerca de 1.400 atendimentos, 250 inscrições para cursos de qualificação e 150 inscrições no SineBahia-Patra, que atende aos profissionais autônomos.

O evento foi uma iniciativa da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), por meio da Agenda Bahia do Trabalho Decente, que tem o Trabalho Doméstico como um dos eixos prioritários de atuação.



# Seminário debate situação do

# trabalho para pessoas com deficiência

A juíza Débora Rego, representando a AMATRA5, participou, no dia 25 de abril, na sede do Ministério Público do Trabalho, do Seminário de Geração de Trabalho e Renda para Pessoa com Deficiência. O evento, que contou com a participação de cerca de 200 pessoas, teve a finalidade de propor ações de





promoção da igualdade e inserção de pessoas com deficiência no mercado do trabalho. Na opinião da juíza Débora Rego, o trabalho é um dos vetores para a garantia da dignidade e da qualidade de vida das pessoas com deficiência, mas alerta que há um descompasso entre a realidade e o que está disposto na Constituição, que garante a cidadania e o valor social do trabalho. "Apesar da existência de leis de inserção e de mecanismos de sanção, estas de nada valem se os cidadãos não entenderem que a inclusão social das pessoas com deficiência é um direito", diz a juíza. O evento foi promovido pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Bahia (SRTE/BA), em parceria com outros órgãos que integram a Câmara Temática Promoção da Igualdade da Agenda Bahia do Trabalho Decente: Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), INSS/Reabilitação Profissional, Secretaria da Justiça Cidadania e Direitos Humanos (Sudef), Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência (Coede), MPT e Amatra5.

#### Magistrada baiana é eleita diretora da

Anamatra

A juíza Ana Claudia Scavuzzi será a diretora de eventos e Convênios da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho) no biênio 2013-2015. Ela foi eleita na chapa "Anamatra Unida, Democrática e Independente", encabeçada pelo juiz da 4ª Região, Paulo Schimidt. Ao tomar conhecimento do resultado, Paulo Schmidt agradeceu a confiança dos colegas. "A expressiva votação em nossa chapa aumenta muito a responsabilidade da nova administração da Anamatra. Temos ciência dos graves desafios que nos esperam, mas, com o apoio dos colegas, temos certeza de que saberemos enfrentá-los", disse. Schmidt afirmou que dará continuidade ao trabalho da diretoria encabeçada pelo juiz Renato Sant'Anna.

#### Juízes baianos participam de

#### congresso internacional nos Estados Unidos

Juízes do Trabalho de todo o Brasil participaram, de 1° a 5 de abril, do 7° Congresso Internacional da Anamatra. PPela Bahia, participaram as juízas Ana Claudia Scavuzzi, Viviane Leite, Janair Tolentino e outras. O evento aconteceu em Washington D.C e foi realizado nas dependências da American University Washington College of Law (AUWCL). Além da programação científica, o evento contou com visitas ao Federal Judicial Center e às Cortes Federais de Maryland e do Distrito de Columbia, oportunidades em que os participantes assistiram a julgamentos e audiências simuladas e puderam comparar as práticas distintas no processo da Justiça norte-americana.





# "Pretendo lutar pelas prerrogativas dos magistrados"

Com 97,59% dos votos válidos, a juíza Andréa Presas Rocha assume a presidência da Amatra5 para o biênio 2013/2015. Ela quer marcar sua gestão pela defesa das prerrogativas dos magistrados e quer a participação dos colegas no dia a dia associativo. Na entrevista a seguir, a nova presidente fala um pouco sobre a valorização do magistrado, sobre o papel dos juízes na luta contra o trabalho infantil e também sobre a nova lei das empregadas domésticas.



O conhecimento acadêmico facilita a atividade de julgar



## Quais suas prioridades à frente da Amatra5?

No próximo biênio, continuaremos o trabalho que vem sendo brilhantemente desenvolvido pelas últimas gestões. A ênfase, como de costume, estará na defesa intransigente das prerrogativas dos magistrados.

Como a senhora avalia o movimento de valorização da magistratura no Brasil?

Como de extrema importância, e aqui me valho do mote criado pelo CNJ ao lançar, em meados de 2012, o "Programa Valorização da Magistratura", segundo o qual sem Juiz valorizado, não há Justiça completa. Muitas questões de importância fundamental precisam ser revistas e aperfeiçoadas e pretendemos a elas nos dedicar com afinco. Apenas para ficar em poucos exemplos, destaco os problemas ligados à segurança e à saúde do magistrado, à estrutura de trabalho, à forma como as metas são criadas e cobradas, e à progressão na carreira.



# Na sua trajetória profissional sempre foi envolvida com a vida associativa. Qual a sua mensagem para aqueles magistrados que não vivenciam de forma mais intensa esse movimento?

O cotidiano do magistrado é de isolamento, até porque a atividade de julgar assim o é. A vida associativa quebra esse isolamento. Aqueles que participam dos eventos promovidos pela Amatra5 e pela Anamatra, tais como o Qualidade de Vida, os Jogos Nacionais e os Congressos Regionais e Nacionais, experimentam a grata satisfação decorrente dessa rica convivência, que se traduz no sentimento de pertencimento ao grupo. Nessas ocasiões, me sinto integrante da grande família Amatriana. Fica, portanto, o convite aos colegas, de que participem dos eventos associativos, pois valem muito a pena.

# Como a Sra. pretende coordenar sua gestão para que a atuação da diretoria seja coesa e exitosa?

Com democracia, sempre ouvindo a Diretoria e a Assembleia Geral. Posso dizer que, nos últimos seis anos, tive grandes mestres que, na condução da nossa Amatra5, me ensinaram valorosas lições, e, por isso, agradeço a Gilmar Carneiro, Viviane Leite e Ana Claudia Scavuzzi.

# A Sra. tem mestrado e doutorado pela PUC-SP. Qual a importância do conhecimento acadêmico para o dia a dia de um juiz?

Além do engrandecimento e satisfação pessoais, vejo o conhecimento acadêmico como fundamental para a melhoria da prestação jurisdicional, ao menos no que toca ao binômio qualidade-tempestividade de que falam Cappelletti e Garth. O Legislador percebeu essa importância e inseriu na Constituição Federal a obrigatoriedade da formação continuada do magistrado, a qual, no âmbito da Justiça do Trabalho, é coordenada pela ENA-MAT e pelas Escolas Judiciais. Pessoalmente,

percebo que o conhecimento acadêmico facilita a atividade de julgar.

## O que pensa da proposta de auxílio moradia para os juízes?

O auxílio-moradia é um Direito previsto na LOMAN (Lei Orgânica da Magistratura), que é de 1979. Está expresso em seu art. 65, II. Não se trata de proposta nova. É direito antigo, tanto que reconhecido pelos Tribunais Superiores. Os juízes são cobrados diuturnamente pelo cumprimento dos seus deveres funcionais, devendo julgar nos prazos legais, atender às metas estipuladas. Além disso, estão cercados de proibições, não podendo exercer outra atividade, salvo uma de magistério, submetendo-se ao regime de guarentena, guando deixam o cargo, dentre outras vedações. Não há, portanto, nenhum sentido em que sejam criadas dificuldades para o reconhecimento de direitos. Se existem deveres e proibições, devem ser garantidos os direitos, para que a balança se mantenha equilibrada.

# Um assunto que tem gerado muita discussão na sociedade é a mudança na legislação trabalhista para as empregadas domésticas. A Sra. acredita que vai haver desemprego com as novas regras?

É natural o sentimento de insegurança e incerteza gerado pela mudança. As discussões e resistências decorrem do "receio do novo". Não creio em "grande desemprego", como tenho ouvido. Acredito que muitas relações se modificarão, ou melhor, se adequarão à nova realidade, talvez principiando com um aumento na contratação a tempo parcial. De todo modo, penso que o ajuste virá mais breve do que se apregoa, até porque acontecerá na velocidade da nossa sociedade.

A erradicação do trabalho infantil e a Segurança no Trabalho são preocupações constantes dos juízes do trabalho. Como a Sra. avalia essas questões?

Acredito que o trabalho infantil, assim como a falta de segurança no trabalho, são questões que afligem e incomodam toda a sociedade. Os juízes do trabalho, por se depararem frequentemente com a dura realidade que se relacionam a esses dois temas, terminam assumindo uma posição mais sensível. Daí a preocupação do magistrado trabalhista em promover a conscientização da importância de tais temáticas, contribuindo com o desenvolvimento de uma cultura que diga não ao trabalho infantil e que esteja voltada à manutenção de um ambiente de trabalho hígido, sem acidentes. Compreendo que tal tarefa educativa do magistrado é um caminho sem volta e vem, de forma proativa, sendo encampada pelas Associações e Tribunais.

# Os juízes do trabalho vivem sob forte estresse e pressão para cumprir prazos. A sra. pensa em alguma ação para minimizar os efeitos disso entre os magistrados associados à Amatra5?

Como já disse anteriormente, precisamos repensar a forma como as metas e as exigências são propostas e cobradas. Isso faz parte do movimento de valorização da magistratura, o qual pretendemos abraçar com perseverança. Porém, para além disso, vejo também como de fundamental importância na minimização de tais efeitos, a participação dos colegas nas ações associativas focadas na valorização do nosso bem-estar e da nossa qualidade de vida.

# Para terminar, o que a Sra. diria aos colegas que acreditaram e votaram nessa chapa para dirigir a Amatra5?

A expressiva votação que tivemos reflete a confiança depositada em nossa Diretoria, e isto, decerto, aumenta a nossa responsabilidade. Quero agradecer aos colegas, dizer que darei o melhor de mim, mas que, também, quero poder contar com a participação de todos neste caminhar, estando sempre aberta para receber sugestões e críticas, bem como ao salutar e democrático debate.

Ano II • Maio **2013** • 25 •

## Veja quem são os novos diretores



**MARÍLIA SACRAMENTO** 

Diretora Secretária

Ingressou na Magistratura, através do TRT da 15ª Região, em 1996 como juíza em Brumado. Durante sua trajetória foi Titular nas cidades de Senhor do Bonfim, Itaberaba e Santo Amaro. Atualmente é titular da 3ª Vara de Camaçari. Além de juíza, é professora de Direito Civil



DOROTÉIA S. **DE AZEVEDO MOTA** 

Diretora de Comunicação

Ingressou na Magistratura em 1995. Atualmente se encontra na titularidade da 1ª Vara do Trabalho de Feira de Santana. É especialista em Direito Constitucional do Trabalho pela UFBA, além de ser detentora de diploma nos cursos de Inglês e Francês Jurídico.

**RAFAEL MENEZES SANTOS PEREIRA** Diretor de Prerrogativas

Juiz Substituto da 13ª Vara do

Trabalho de Salvador desde 2011, é Especialista em Direito Constitucional do Trabalho e foi professor convidado da Escola Judicial do TRT da 5ª Região. É Professor convidado da EMATRA5.



#### **RENATO MÁRIO BORGES SIMÕES** Diretor Tesoureiro

Ex-advogado e ex-Procurador geral do Município de Salvador. Atualmente é Desembargador Federal do Trabalho da 5ª região pelo 5° Constitucional. Foi Diretor Tesoureiro na gestão 2011-2013 da Amatra5.



LIGIA MELLO DE LIMA ARAUJO

Diretora Social, Esporte e Lazer

Ingressou na magistratura da 15ª Região em 2007. Tomou posse no TRT da 5ª Região em 01/08/2007. Atualmente é Juíza Auxiliar da 22ª Vara do Trabalho de Salvador. Foi Diretora Secretária da AMATRA5 (2009/2011). É professora convidada da EMATRA5.



**RENATA GAUDENZI** 

Diretora de Assuntos Legislativos

Ingressou na magistratura da 5ª Região em 1995. Titular da 1ª Vara do Trabalho de Candeias, foi Diretora da Tesouraria da Amatra5(2005/2007) e Diretora Social, Esporte e Lazer(2011/2013). Membro da Comissão de Saúde do TRT5 (2011/2013).



**GEORGE ALMEIDA** Vice-Presidente

Titular da 2ª Vara do Trabalho de Simões Filho. Ingressou na magistratura da 5ª Região em 1994. Membro do Núcleo de Conciliação do TRT5, é também professor convidado das Escolas Judiciais do TRT5 e do TRT7 e da EMATRA5.



**HET JONES RIOS** Diretor de Aposentados e

Pensionistas

Juiz Aposentado. Graduado pela UCSAL em Administração de Empresas (1981) e em Direito (1987). Ingressou no Tribunal da 5ª Região em 1979, para exercer o cargo de Técnico Judiciário. Nomeado Juiz do Trabalho Substituto em 1993, aposentou-se em 2012.





SILVIA ISABELLE RIBEIRO **TEIXEIRA DO VALE** 

Diretora Cultural

Ingressou na Magistratura Trabalhista em 2007. Atualmente é juíza auxiliar da 3ª Vara de Salvador, Mestre em Direito pela UFBA, é professora convidada da Escola Judicial do TRT5, do Curso de Pós-graduação da UFBA, Faculdade Baiana de Direito e FTC.



**MANUELA LIMA** 

Diretora de Cidadania e Direitos Humanos

Ingressou na magistratura em agosto de 2002. É Juíza Auxiliar da 23ª Vara do Trabalho de Salvador desde 2008. Mestre em Direito Público pela UCSAL, é Especialista em Direito Constitucional do Trabalho pela UFBA.

'A GENTE SE PERGUNTA COMO VAI SER A COPA. A COCA-COLA

VAMOS FAZER A COPA DO MUNDO DA FIFA™ SER

# ACOPADE TODO MUNDO

COPA DO MUNDO DA FIFA 2014™



## XXIII COMAT 2013

CONGRESSO DE MAGISTRADOS TRABALHISTAS DA



Tema:

# "Direitos Laborais Inespecíficos: a cidadania no ambiente do Trabalho"



Outras informações:

www.amatra5.org.br

05 E 06 SETEMBRO

Hotel Matiz | Salvador | Bahia